

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

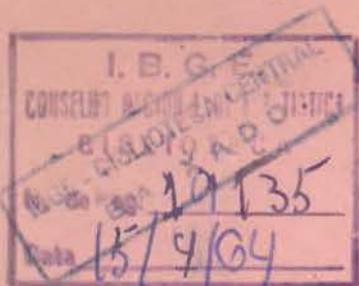
**ALGUNS DADOS SÔBRE A EMIGRAÇÃO
ITALIANA PARA O BRASIL**

IBGE
Conselho Nacional de Estatística
1958

CONSELHO NACIONAL DE ESTATISTICA (I.B.G.E.)

Presidente: JURANDYR PIRES FERREIRA
 Secretário-Geral: HILDEBRANDO MARTINS DA SILVA

B 823



IBGE
 BIBLIOTECA CENTRAL

Reg.	Data	Aquisição		
		Compra	Doação	Herrufja
2184	20/8/80			
Clas. A22 314.743 (81.45)		Butler	A 396	

Obs.:

314.742
 (81.45)

A 396
 DOC
 (ex. 2)

GE-~~0000~~3624-9

LABORATÓRIO DE ESTATISTICA

Diretor: ALCEU VICENTE WIGHTMAN DE CARVALHO
 Chefe da Turma de Estatísticas Demográficas: ERNANI THIMOTEO DE BARROS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Alguns dados sobre a emigração italiana para o Brasil

SUMÁRIO: 1. Advertências preliminares. — 2. A emigração italiana para o Brasil nos últimos cem anos. — 3. Os italianos no Brasil, segundo o censo de 1950; sua distribuição territorial. — 4. Dados retrospectivos.

APÊNDICE: Relação dos principais estudos realizados pelo I.B.G.E. (Conselho Nacional de Estatística) sobre a emigração italiana para o Brasil.

Ao ensejo da visita do Presidente da República Italiana, pareceu-nos oportuno apresentar alguns dados sobre a emigração italiana para o Brasil, em grande parte já expostos e comentados em estudos anteriores do Laboratório de Estatística e do Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940*.

Por simplicidade de linguagem, serão designados como “nacionais da Itália” os imigrados que conservaram a nacionalidade de origem, e como “italianos” o conjunto destes e dos imigrados que adquiriram a nacionalidade brasileira por naturalização.

Alguns dados expostos no texto seguinte diferem dos das estatísticas originais — censos e estatísticas das migrações — em consequência de retificações efetuadas para corrigir erros destas estatísticas.

• • •

Há cem anos, o número dos italianos no Brasil era ainda desprezível; somente depois de 1860 começou a verificar-se, ao lado da imigração esporádica de pessoas ou famílias isoladas, a imigração organizada de grupos de trabalhadores ou famílias.

Entretanto, até 1875 as chegadas de italianos verificaram-se irregularmente, com longas interrupções e em modestos contingentes. Conforme o primeiro censo brasileiro, realizado em 1872, o número total dos italianos, no território do Império, não alcançava 6 000.

O ano de 1876 marcou o início da imigração organizada por grandes grupos, com a chegada de quase 7 000 italianos. Nos quatro anos seguintes aumentaram os imigrantes. Levando em conta as reemigrações e os óbitos, pode-se admitir que o número dos italianos presentes no Brasil no fim de 1880 atingia 50 000.

* Veja-se a bibliografia em apêndice.

No decênio de 1881 a 1890 foi-se intensificando a afluência dos imigrantes italianos, enquanto se manteve ainda limitado o movimento de regresso. A 260 000 entradas corresponderam apenas 40 000 saídas. Como resultante desse movimento, e apesar dos óbitos ocorridos no decênio, verificou-se um considerável aumento do número dos italianos no Brasil, que no fim de 1890 alcançou 230 000.

A tendência para a expansão do movimento imigratório culminou no decênio de 1891 a 1900, no curso do qual as entradas de italianos subiram para 650 000, e as saídas para 230 000, com notável acentuação do refluxo. No fim de 1900, ou seja, no início do nosso século, o número dos italianos no Brasil ascendeu a cerca de 540 000.

Parece provável que, em virtude das abundantes imigrações ocorridas nos dois primeiros anos deste século, esse número subisse ainda, até atingir, no fim de 1902, o máximo de quase 600 000. Mas no conjunto do decênio de 1901 a 1910, as entradas, 300 000, não chegaram à metade do número registrado no decênio precedente, enquanto as saídas se mantiveram num nível elevado, 170 000. O excedente das imigrações sobre as reemigrações bastou apenas para compensar os óbitos, de modo que no fim de 1910 o número dos italianos se achou de novo próximo de 540 000.

No decênio seguinte, de 1911 a 1920, que marcou uma considerável restrição do movimento migratório, em consequência da primeira guerra mundial, os primeiros e os últimos anos foram caracterizados pela prevalência das imigrações, e os anos centrais — período bélico — pela prevalência das emigrações. Como resultante de uma imigração total de 150 000, de uma emigração de 50 000, e dos óbitos, verificou-se uma diminuição ulterior do número dos italianos no Brasil, que no fim de 1920 ficou reduzido a cerca de 520 000.

Acentuou-se o movimento descendente nos sucessivos trinta anos.

No decênio de 1921 a 1930 as imigrações atingiram ainda 90 000, contrapondo-se às mesmas 55 000 emigrações. Sendo o excedente das imigrações muito inferior aos óbitos, o número dos italianos no fim de 1930 diminuiu para 435 000.

Ainda maior ficou a diminuição no decênio de 1931 a 1940 — iniciado em fase de profunda crise econômica e terminado no curso da segunda guerra mundial —, em que tanto as entradas como as saídas tiveram pequena importância, descendo, respectivamente, para 21 000 e 16 000. Sendo compensada pelo excedente das imigrações apenas uma pequena fração dos óbitos, tornou-se preponderante o efeito deste fator de diminuição; no fim de 1940 o número dos italianos reduziu-se a 325 000.

Circunstâncias análogas caracterizaram o decênio de 1941 a 1950, na primeira metade do qual se tornou quase nula a imigração, em consequência da continuação e da extensão da guerra. No conjunto do decênio, as imigrações ascenderam a 24 000 e as emigrações a 7 000; o modesto excedente de entradas

cobriu apenas uma pequena parte das perdas causadas pelos óbitos, de modo que no fim de 1950 o número dos italianos atingia apenas 242 000.

Nos sete anos de 1951 a 1957 o número dos imigrantes subiu para 75 000 e o dos reemigrantes para 19 000. O excedente de imigrações de 56 000 deve ter sido apenas suficiente para compensar os óbitos, de modo que o número dos italianos no Brasil no início de 1958 devia estar ainda próximo daquele de 242 000, estimado para o fim de 1951.

Cumprе esclarecer que o elevado número de óbitos de italianos nestes últimos anos dependeu do envelhecimento da coletividade italiana por falta de adequada renovação nos últimos lustros anteriores. Dos 242 000 italianos presentes no fim de 1951, apenas 4 500 estavam em idades de 0 a 19 anos completos e 30 000 em idades de 20 a 39 anos, enquanto 87 000 estavam em idades de 40 a 59 e 120 500 em idades de 60 anos e mais. É claro que no conjunto de uma população assim constituída a mortalidade devia ser elevada, mesmo sendo relativamente moderada em cada grupo de idade.

Estimativas como a exposta acima não podem ser rigorosamente exatas; é certo, todavia, que o número atual dos italianos no Brasil é da ordem de um quarto de milhão. Entre as coletividades estrangeiras, apenas a portuguesa tem um número maior de componentes (420-440 000).

A proporção dos italianos na população do Brasil (estimada em cerca de 62 milhões no início de 1958) está próxima de 4 por 1 000.

• • •

Na data do último censo, em 1.º de julho de 1950, achavam-se presentes no Brasil 242 337 italianos, dos quais 197 659, isto é, 81,56%, conservavam a nacionalidade de origem e 44 678 (18,44%) tinham obtido a nacionalidade brasileira pela naturalização.

Ascendia a 130 023 (ou 53,65%) o número dos homens e a 112 314 (ou 46,35%) o das mulheres.

A distribuição territorial dos italianos presentes em 1950 consta da tabela II. Resumindo-a por regiões fisiográficas, obtêm-se os dados da tabela I.

Tabela I

Italianos presentes no Brasil em 1.º-VII-1950, segundo as regiões fisiográficas

REGIÃO	NACIONAIS DA ITÁLIA	BRASILEIROS NATURALIZADOS	TOTAL
Norte.....	719	45	764
Nordeste.....	873	135	1 008
Leste.....	30 391	7 400	37 791
Sul.....	165 012	36 915	201 927
Centro-Oeste.....	664	183	847
BRASIL.....	197 659	44 678	242 337

Achava-se na região Sul o maior contingente de italianos, 83,32% do total, assim subdividido: 71,66% em São Paulo, 6,19% no Rio Grande do Sul, 4,24% no Paraná e 1,23% em Santa Catarina.

Núcleos de certa importância encontravam-se também na região Leste, que abrangia 15,59% do número total, dos quais 7,05% no Distrito Federal, 4,85% em Minas Gerais, 1,72% no Estado do Rio de Janeiro, 1,59% no Espírito Santo e 0,38% na Bahia.

Nas demais regiões achavam-se bem poucos italianos: no Nordeste, 0,42% do total; no Centro-Oeste, 0,35%; no Norte, 0,32%.

Tabela II

Italianos presentes no Brasil em 1.º-VII-1950, segundo as Unidades da Federação, por sexo

UNIDADES	NACIONAIS DA ITÁLIA		BRASILEIROS NATURALIZADOS		TOTAL		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres
Guaporé.....	6	3	1	1	7	4	11
Acre.....	7	13	—	1	7	14	21
Amazonas.....	180	99	8	5	188	104	292
Rio Branco.....	9	12	—	—	9	12	21
Pará.....	209	167	26	3	235	170	405
Amapá.....	14	—	—	—	14	—	14
Maranhão.....	44	13	4	2	48	15	63
Piauí.....	6	14	2	1	8	15	23
Ceará.....	87	46	15	9	102	55	157
Rio Grande do Norte.....	50	22	6	6	56	28	84
Paraíba.....	46	39	12	9	58	48	106
Pernambuco.....	281	178	43	21	324	199	523
Alagoas.....	32	14	2	3	34	17	51
Fernando de Noronha.....	1	—	—	—	—	—	1
Sergipe.....	8	5	2	1	10	6	16
Bahia.....	545	300	59	20	604	320	924
Minas Gerais.....	4 032	3 936	2 226	1 510	6 258	5 446	11 704
(Serra dos Aimorés)*.....	16	10	16	15	32	25	57
Espírito Santo.....	1 077	1 266	905	579	1 982	1 845	3 827
Rio de Janeiro.....	1 844	1 610	476	241	2 320	1 851	4 171
Distrito Federal.....	8 867	6 935	986	364	9 793	7 299	17 092
São Paulo.....	74 145	71 162	17 358	10 987	91 503	82 149	173 652
Paraná.....	4 235	3 565	1 558	868	5 843	4 433	10 276
Santa Catarina.....	984	883	675	454	1 659	1 337	2 996
Rio Grande do Sul.....	5 290	4 698	3 078	1 937	8 368	6 635	15 003
Mato Grosso.....	263	142	36	13	299	155	454
Goiás.....	168	91	93	41	261	132	393
BRASIL.....	102 456	95 223	27 587	17 091	139 032	112 314	243 337

* Região contestada entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

4. Estão resumidos na tabela III os dados das estatísticas brasileira e italiana sobre a emigração italiana para o Brasil de 1856 a 1955*.

Tabela III

Dados sobre a emigração italiana para o Brasil de 1856 a 1955¹

ANOS	ESTATÍSTICA BRASILEIRA	ESTATÍSTICA ITALIANA	
	Imigrantes italianos chegados ao Brasil	Italianos emigrantes para o Brasil	Italianos repatriados do Brasil
1856-60.....	—
1861-65.....	3 023
1866-70.....	1 900
1871-75.....	4 610
1876-80.....	55 419	18 612 ²
1881-85.....	62 724	41 857
1886-90.....	232 339	173 695
1891-95.....	378 143	329 904
1896-1900.....	300 618	250 320
1901-05.....	135 167	200 103	92 209 ³
1906-10.....	80 719	103 258	77 511
1911-15.....	106 906	107 422	56 695
1916-20.....	27 104	18 462	11 065
1921-25.....	61 585	48 526	20 476
1926-30.....	39 498	27 066	16 745
1931-35.....	11 623	7 455	6 053
1936-40.....	8 928	5 041	3 023
1941-45.....	267	109
1946-50.....	22 474	25 366	6 893
1951-55.....	61 388	62 009	14 067
1856-1955.....	1 594 435

¹ Os dados italianos sobre os emigrantes até 1930 representam os números das pessoas que receberam em cada ano passaporte para o Brasil, e logo em alguns casos se afastam muito do número das pessoas que saíram efetivamente para este país.

Para os anos de 1902 a 1905 existe uma estatística italiana baseada nas saídas, mas ela dá números muito inferiores, na maior parte dos casos, tanto aos da estatística italiana dos passaportes como aos da estatística brasileira das entradas (por exemplo, por quinquênios: 51 574 em 1906-10, 74 539 em 1911-15, 14 309 em 1916-20, 55 773 em 1921-25).

Desde 1931 a estatística italiana está baseada nas saídas pelas vias marítima e aérea.

² Dados para os anos 1878-80.

³ Dados para os anos 1902-1905.

Há diferenças às vezes muito grandes entre a estatística brasileira, que registra as chegadas de imigrantes italianos, e a italiana, que até 1930 estava baseada nos passaportes concedidos para o Brasil. As diferenças na definição de "emigrante", que aliás não ficou inalterada nem na Itália nem no Brasil no

* Para 1956, a estatística brasileira registra 6 069 imigrantes italianos; para 1957, 7 197. A estatística italiana registra 6 022 emigrantes para o Brasil e 2 080 repatriados do Brasil em 1956 e, respectivamente, 6 130 e 2 626 em 1957.

curso dêsse período secular, e as circunstâncias de que alguns italianos que receberam o passaporte para o Brasil renunciaram a sair da pátria ou foram para outros países, enquanto outros italianos vieram ao Brasil de países diversos para os quais tinham emigrado, contribuíram com outros fatores de menor relêvo para determinar as divergências entre as duas séries de levantamentos.

Pode-se, todavia, estimar, com esperança de suficiente aproximação, que no curso dos últimos 100 anos cêrca de 1 600 000 italianos emigraram para o Brasil, e que pelo menos 1 000 000 dêles ficaram neste país, contribuindo para seu progresso demográfico, econômico e cultural.

APÊNDICE

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTUDOS REALIZADOS PELO I.B.G.E. (CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA) SÔBRE A EMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL

- I. *Estudos preliminares sobre o número e a distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* (Serviço Nacional de Recenseamento, 1942).
 7. Dados e cálculos sôbre a imigração italiana para o Brasil.
 8. Observações complementares acêrca da imigração italiana.
 9. Estimativas da distribuição territorial dos italianos no Brasil.

- II. *Análises de resultados do censo demográfico de 1940* (Serviço Nacional de Recenseamento, 1943 a 1949).
 297. A distribuição territorial dos principais grupos estrangeiros no Brasil.
 374. A composição, por idade, dos principais grupos estrangeiros.
 370. Discriminação dos estrangeiros segundo a nacionalidade, dos naturalizados segundo a naturalidade e dos brasileiros natos segundo a naturalidade do pai.
 255. Estrangeiros nas capitais.
 - 128, 135. Estrangeiros no Distrito Federal.
 - 278, 279. Estrangeiros no Estado de São Paulo.
 79. Estrangeiros no Paraná.
 - 369, 371, 375. Persistência das línguas estrangeiras no lar¹.
 377. Distribuição territorial das pessoas que falam a língua italiana no lar¹.

¹ Coordenados em edição definitiva nos *Estudos sôbre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil* (I.B.G.E., 1950) e resumidos em *L'assimilation culturelle des immigrants* (UNESCO, 1950).

III. *A imigração italiana no Brasil e algumas características demográficas do grupo italiano de São Paulo*, por G. MORTARA (Revista Brasileira de Estatística, N.º 42, 1950).

IV. *Estudos complementares das análises de resultados do censo demográfico de 1940* (Laboratório de Estatística, 1950).

6. Línguas estrangeiras e aborígenes faladas no lar no Estado de Santa Catarina²
9. Línguas estrangeiras e aborígenes faladas no lar no Distrito Federal.
10. Os brasileiros naturalizados, segundo o país de origem.

V. *Estudos Demográficos* (Laboratório de Estatística, 1950 a 1958).

81. Italianos no Paraná, em 1940 e em 1950³.
93. Italianos e portugueses no Estado de São Paulo, em 1940 e em 1950³.
121. Italianos no Distrito Federal.
128. Distribuição territorial dos italianos no Estado de São Paulo em 1950.
138. Estrangeiros no Distrito Federal.
149. Estrangeiros e brasileiros naturalizados no Estado de São Paulo³.
150. Distribuição territorial dos italianos presentes no Brasil em 1950⁴.
181. Distribuição territorial dos estrangeiros e brasileiros naturalizados no Brasil em 1950⁴.

VI. *Bibliografias.*

1. Sobre a assimilação cultural dos estrangeiros no Brasil (Contribuição para a UNESCO, 1951).
2. Sobre a emigração italiana para o Brasil;

I parte: publicações italianas (Revista Brasileira de Estatística, N.º 68, 1956).

. . .

² Reproduzido em edição definitiva na *Revista Brasileira dos Municípios* (N.º 11, 1950).

³ Reproduzidos em edição definitiva nas *Contribuições para o estudo da demografia do Sul* (I.B.G.E., 1957).

⁴ Reproduzidos em edição definitiva em *A distribuição territorial dos estrangeiros no Brasil* (I.B.G.E., 1958).

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
BIBLIOTECA
N. do Reg. _____
Data _____



DOC